Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES ACERCA DO LETRAMENTO ACADÊMICO NA LINGUAGEM DA SAÚDE

MAPPING OF PUBLICATIONS ABOUT THE ACADEMIC LITERACY IN THE LANGUAGE OF HEALTH

Sonia Maria da Fonseca Souza[1]
Eliana Crispim França Luquetti[2]
Vivian Sardella de Oliveira[3]
Sara Ramos da Silva Bastos Guerra[4]
Laís Bastos Guerra Boechat[5]
Francielle Colli Sessa[6]

RESUMO - Os estudos sobre letramento acadêmico, tanto no Brasil como em outras partes do mundo, estão amplamente associados à expansão do ensino superior, que tem se constituído em um dos lugares privilegiados para o estudo de textos que servem para o estudante construir uma identidade no ambiente acadêmico. Sabemos, porém, que para que se possa pensar em uma proposta de letramento é necessário, primeiramente, compreender sua conceituação. Em função disso, consideramos pertinente esclarecer e aprofundar a temática. Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a contribuição do letramento

[1] Doutoranda no Programa de Cognição e Linguagem - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Mestre em Educação (UNIG, RJ). Docente da Universidade Iguaçu – Campus V – UNIG/ Itaperuna e do Centro Universitário São José de Itaperuna. E-mail: sonifon1@hotmail.com;
[2] Doutora em Linguística, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). E-mail: elianafff@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguaçu – Campus V – Itaperuna, RJ. E-mail: viviansardella@gmail.com;
[4] Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguaçu – Campus V – Itaperuna, RJ. E-mail: sararbguerra@gmail.com;
[5] Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguaçu – Campus V – Itaperuna, RJ. E-mail: boechat.lais@gmail.com;
[6] Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Iguaçu – Campus V – Itaperuna, RJ. E-mail: franciele.sessa@yahoo.com.br.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

acadêmico na linguagem da saúde. A ferramenta utilizada para a pesquisa foi a bibliometria aplicada na base de dados da Scopus com o intuito de investigar o que já foi publicado sobre o tema citado e fazer um levantamento sobre o quantitativo das publicações acadêmicas referentes à temática. Concluindo, é importante ressaltar que apesar do letramento acadêmico ser um ramo do conhecimento que vem ganhando ênfase cada vez mais nas pesquisas científicas, notou-se que existem poucos estudos voltados para a área de saúde.

Palavras-chave: Letramento; Letramento acadêmico; Letramento em saúde.

ABSTRACT - The studies on academic literacy, both in Brazil and in other parts of the world, are widely associated with the expansion of higher education, which has become one of the privileged places for the study of texts that serve for the student to construct an identity in the academic environment. We know, however, that in order to think about a proposal for literacy it is necessary, first, to understand its conceptualization. Because of this, we consider it pertinent to clarify and deepen the theme. This article aims at performing a bibliographical review on the contribution of academic literacy in the language of health. The tool used for the research was applied bibliometry in the Scopus database in order to investigate what has already been published on the subject cited and to make a survey about the quantitative of the academic publications related to the subject. In conclusion, it is important to note that although academic literacy is a branch of knowledge that has been gaining increasing emphasis in scientific research, it has been noticed that there are few studies focused on health.

Keywords: Literacy; academic literacy; health literacy.

INTRODUÇÃO

O termo letramento é apresentado na literatura especializada de duas maneiras: na primeira, conhecida como modelo autônomo, ele é visto como conjunto de habilidades cognitivas e universais voltadas para a leitura e a escrita em geral, cuja aquisição pelo indivíduo teria repercussão imediata em outras práticas sociais e cognitivas. Na segunda acepção, chamada de modelo ideológico de letramento, como

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

práticas socialmente situadas de uso da escrita contemplando as relações de poder que permeiam tais práticas (SILVA, 2007; BEZERRA, 2012).

Por outro lado, o letramento refere-se às habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, assim como nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Seria o estado ou condição adquirido por uma pessoa ou grupo social como consequência de ter se apropriado da escrita em seu cotidiano. Sendo assim, observa-se uma progressiva extensão do conceito de alfabetização em direção ao do letramento: do saber ler e escrever, em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita (SOARES, 2004).

De acordo com as Diretrizes de Educação em Saúde visando à promoção da saúde (2007), educação e saúde são áreas estreitamente vinculadas. Fato que é representado pelo conceito de educação em saúde: um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, que no âmbito das práticas de atenção à saúde deve ser vivenciada e compartilhada pelos trabalhadores da área, pelos setores organizados da população e consumidores de bens e serviços de saúde e de saneamento ambiental. A educação em saúde é caracterizada ainda como: um processo sistemático, contínuo e permanente que objetiva a formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a busca de soluções coletivas para os problemas vivenciados e a sua "participação real" no exercício do controle social.

O desafio, que envolve o letramento, especificamente letramento acadêmico é bastante complexo do contexto acadêmico, é descrito por Bartholomae (1985, p. 273), como "inventar a universidade": aprender a falar, experimentar formas específicas de saber, selecionar, avaliar, relatar, concluir e argumentar que definem o discurso da comunidade acadêmica. Ainda conforme o autor, os estudantes são forçados a lidar com diversos discursos e não apenas com um único, ao escrever e ler no âmbito de determinada disciplina na universidade.

Perante o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar, por meio de um estudo bibliográfico, a contribuição do letramento acadêmico na linguagem da saúde, bem como analisar a quantidade de publicações, os artigos e suas respectivas áreas de publicação, os anos, as instituições, os países que estão relacionados ao letramento acadêmico na linguagem da saúde. Para atingir o objetivo proposto pelo trabalho, foi realizado uma busca na base de dados da *Scopus*.

Na tentativa de chamar parte das implicações da abordagem ideológica do letramento para a compreensão das questões de aprendizagem dos estudantes no ensino superior, tem se tornando frequentes as pesquisas que adotam o conceito de letramentos acadêmicos. Esse termo é usado para designar formas novas de

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

compreender, interpretar e organizar o conhecimento que os ingressantes no ensino superior precisam desenvolver a fim de participar de eventos, até então desconhecidos, que demandam práticas peculiares de leitura e escrita.

O trabalho está dividido nas seguintes seções de desenvolvimento: introdução, revisão bibliográfica (letramento, letramento acadêmico e letramento em saúde), análise bibliométrica, o percurso metodológico, resultados e, finalmente, as considerações finais em que concentram nossas reflexões e as contribuições deste trabalho. Espera-se que o presente trabalho possa contribuir para futuras pesquisas.

LETRAMENTO

Soares (2004), uma das referências em estudos sobre letramento, diz que palavra e conceito que foram introduzidos no vocabulário da educação e dos estudos em linguagem há aproximadamente trinta anos, com o objetivo de entender as questões sociais que regem os usos da língua.

Sabe-se que a sociedade utiliza cada vez mais a escrita para interagir e que só com a aquisição da tecnologia da leitura e da escrita não tem como atender às necessidades dos níveis sociais que utilizam a leitura e a escrita, assim necessita-se entender as práticas sociais que cercam a língua escrita, ou seja, o letramento.

Por conseguinte, diferente de outros países, no Brasil, os estudos sobre letramento sempre estiveram associados a pesquisas sobre aprendizagem inicial da escrita. Dessa forma, a compreensão sobre letramento e alfabetização, por vezes se misturam e se confundem. Magda Soares (2004, p. 8), ressalta que isso acarreta uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos".

Para Soares (2009, p. 16) "alfabetizar é ensinar [alguém] a ler (e também a *escrever*)." Ela destaca que o termo 'letramento' vem do original em inglês '*literacy*' que significa "o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever" (1998, p. 17). A autora define, então, letramento como "o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita" (2009, p.47), ou seja, ser letrado significa ter habilidades de uso da leitura e da escrita de maneira efetiva nos diversos contextos sociais.

Já para Kleiman (2012, p. 18), o letramento é como "um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos".

Neste contexto, pode-se observar que as pesquisadoras dessa área explicam que

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

o conceito de letramento está associado ao conceito de alfabetização no que diz respeito à aquisição da leitura e da escrita, contudo, vai além, no que concerne ao uso da leitura e escrita para inserir os indivíduos nas diferentes práticas sociais no qual estão inseridos.

Vale ressaltar também que para Freire e Macedo (2013), é essencial que o sujeito adquira o domínio da língua escrita por meio de um processo de construção do conhecimento. Isso porque, tendo o domínio da escrita e da leitura, o sujeito tem nas mãos um dos instrumentos culturais favorecedores de possíveis intervenções em sua realidade e, consequentemente, de diferentes formas de exercitar sua cidadania.

Dessa forma, letramento não é apenas um fenômeno sociocultural, é, sobretudo, marcado por mudanças históricas, uma vez que as transformações a qual a sociedade passa, vão criando novas demandas para os sujeitos que nela vivem. Com essas abordagens, o conceito de letramento que esteve associado ao domínio das habilidades de leitura e escrita aprendidas pelo indivíduo na escola, passou a alargar-se e ser concebido como um conjunto de práticas sociais.

Letramento acadêmico

Ao ingressar no nível superior, o acadêmico é apresentado "compulsoriamente" a um novo universo de leituras, pois passa a trabalhar com modalidades textuais e concepções teóricas nunca antes estudadas, o que certamente lhe causa estranhamento e dificuldades de compreensão e produção textual. Os textos acadêmicos – assim como todos os demais gêneros textuais – têm suas regras próprias relacionadas aos modos de dizer e de organizar o discurso (como abordagem temática a estrutura composicional) que não pertencem às práticas de letramento dos alunos antes de estes ingressarem na universidade (SOUZA, 2012).

De acordo com Fischer (2008, p. 180), o letramento acadêmico é a "fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social".

O letramento acadêmico é também, como no letramento nos níveis escolares de base, um processo de desenvolvimento de práticas e comportamentos sociais que interagem continuamente com a escrita, porém se dá para fins específicos daquele domínio social sem desconsiderar a história de vida do aluno universitário: mesmo quando oriundo de estratos sociais menos privilegiados o estudante não pode ser concebido na esfera universitária como um aluno iletrado (CUNHA, 2012).

Cada indivíduo ou grupo social possui algum tipo de conhecimento sobre a escrita, bem como, de seu uso em práticas sociais. Assim sendo, os alunos que

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

ingressam na universidade, acima de tudo são sujeitos e, além disso, são sujeitos letrados que trazem consigo concepções de leitura e escrita construídas numa vida submetida a um contexto social. Porém, apesar de letrados, não conseguem apresentar bom desempenho na academia.

O obstáculo encontrado pelos estudantes acerca dos usos da linguagem acadêmica é um dos principais fatores que dificultam a efetiva inserção dos discentes nos cursos de graduação (MELLO, 2017).

Segundo Lea e Street (1998, 2014) e Russel et al. (2009), essas dificuldades são encontradas e vivenciadas pelos discentes devido ao fato das convenções que regem o contexto acadêmico serem distintas daquelas que orientam o Ensino Médio, ou seja, maneiras de agir e interagir entre outros aspectos são específicos desse meio.

Além disso, segundo os autores, os graduandos se deparam com inúmeras práticas letradas diversas daquelas que faziam parte de outros níveis de escolarização, assim como de outros espaços pelos quais circularam antes de ingressar na academia. Sob este prisma, poderíamos afirmar que, ainda que esses discentes sejam competentes leitores e produtores de textos, a aquisição dessas novas linguagens não é assimilada de forma automática.

Dentre as várias dificuldades que interferem no aprendizado dos acadêmicos nos diferentes cursos de graduação e que determinam ou não sua permanência, destaca-se, em especial, as relacionadas à leitura e à escrita. Considerando-se que ler e escrever são habilidades exigidas em todas as disciplinas, inferimos que se o aluno não consegue ler de forma hábil, consequentemente enfrentará dificuldades em seu aprendizado (GONÇALVES, 2016).

Em síntese, é possível depreender que ao ingressar na universidade é exigido que os estudantes produzam e compreendam gêneros discursivos específicos da esfera acadêmica, isso significa que os graduandos precisam acessar um tipo de letramento específico dessa esfera, a saber, o letramento de domínio acadêmico.

A aprendizagem de novas linguagens é denominada por Gee como aprendizagem de novos discursos, segundo o autor, o Discurso "é um kit de identidade que vem completo com instruções de como agir, falar e também escrever, a fim de aceitar um papel social particular que outros reconhecerão" (GEE, 1996, p. 127).

Para que os alunos se sintam inseridos efetivamente na esfera acadêmica e adquiram a condição letrada no discurso acadêmico, além de realizar um trabalho sistemático sobre as práticas letradas, faz-se necessário esclarecer os porquês dessas práticas serem privilegiadas no domínio acadêmico e quais são seus objetivos e

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

significados. Ou seja, os alunos precisam conhecer e compreender as convenções que circulam e regem a academia (FIAD, 2011).

Por conseguinte, para Mello (2017) é possível verificar que na prática a maioria dos docentes não consegue perceber que grande parte das dificuldades estão relacionadas ao fato de que a aprendizagem não está concluída quando os discentes ingressam na universidade; que a aprendizagem da escrita é contínua; e que para cada prática de letramento se faz necessário determinados conhecimentos textuais e sociais. E, por não terem consciência sobre essas questões, além de responsabilizar os professores do Ensino Médio pelas deficiências dos alunos, os docentes universitários não se empenham em auxiliar os alunos no processo de produção e compreensão da escrita acadêmica.

Outra questão que se coloca em relação à escrita acadêmica associa-se ao fato de que no contexto escolar, independentemente do nível, a escrita é utilizada pelos professores apenas como instrumento de avaliação, o que dificulta a percepção dos alunos em relação à função social inerente da língua. No tocante à função da escrita, Assis (2014) alerta sobre a necessidade de fazer com que os alunos a compreendam como um repertório de estratégias de comunicação, em outras palavras, "que aprendam a pensar e agir por meio da escrita".

Letramento em saúde

O letramento em saúde é a capacidade cognitiva de entender, interpretar e aplicar informações escritas ou faladas sobre saúde, a fim de tomar decisões pertinentes sobre o autocuidado e se empoderar da sua condição clínica, de modo que uma pessoa com grau de letramento considerado satisfatório teria melhor condição de saúde do que um indivíduo com nível limitado de letramento (ADAMS, 2009).

Para pesquisadores da área de saúde e de educação, letramento em saúde é um conceito bastante amplo, pois inclui a habilidade de os indivíduos lerem e agirem mediante informações escritas; a habilidade de comunicarem, através da fala, suas necessidades de saúde aos médicos; e a habilidade de escutar para que possam compreender e agir mediante instruções recebidas (MURRAY, 2008).

De acordo com a *World Health Communication Associates* (WHCA, 2010), o Letramento em Saúde requer não apenas habilidades de leitura e escrita, mas o numeramento, a comunicação oral (expressão e compreensão da fala), o reconhecimento de risco e o senso crítico e a tomada de decisões em saúde. Nesse sentido, ele não se restringe ao momento em que os indivíduos buscam informações de saúde em textos

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

escritos, como folhetos, bulas de medicamentos, receituários, dentre outros, ele é exigido também nos momentos de interação com os profissionais de saúde. Muitas vezes a falta de adesão aos tratamentos se deve a uma dificuldade na compreensão das orientações verbais dos profissionais de saúde por parte dos indivíduos com baixos níveis de letramento (VON WÜHLISCH e PASCOE, 2011).

Cultura e Sociedade são os responsáveis por fornecer práticas de letramento, a fim de que os indivíduos desenvolvam as habilidades de leitura, escrita, matemática básica, fala e compreensão. O termo cultura remete às ideias, aos significados e aos valores adquiridos pelos indivíduos, enquanto membros de uma sociedade, compartilhados em diferentes contextos.

Por sua multidimensionalidade, é difícil se avaliar o letramento em saúde, não existindo no momento, instrumentos que deem conta de avaliá-lo de forma global (PASSAMAI et al., 2012). Em uma revisão sistemática de literatura sobre os instrumentos de avaliação do letramento em saúde disponíveis, Marques e Lemos (2017), destacam um interesse crescente em se avaliar o letramento em saúde em temas específicos. De acordo com as autoras, no Brasil a avaliação do letramento em saúde ainda tende a focar em ambientes clínicos, com o uso de instrumentos elaborados em outros países e idiomas. Uma revisão anterior aponta que a maioria dos estudos sobre esse tema é proveniente dos Estados Unidos, com pouca produção na América Latina (ROCHA e LEMOS, 2016).

Em estudo sobre a avaliação clínica do Letramento em Saúde de adultos, Matsuyama et al. (2011), destacam a importância das habilidades de linguagem oral e escrita para o autocuidado, pois pessoas com baixo nível de letramento apresentam maior necessidade de informações sobre seu estado de saúde. A falta de conhecimento e compreensão gera comportamentos menos saudáveis e baixa adesão aos tratamentos propostos podendo, por exemplo, ter dificuldades para interpretar ou não conseguir compreender instruções para tomar medicamentos ou realizar procedimentos simples orientados pelo profissional de saúde que estejam relacionados aos cuidados de si ou de outrem. Dessa forma, como consequência há um aumento do uso de serviços de saúde com maiores níveis de complexidade elevando os custos de saúde.

É importante ressaltar também, que a maior parte das informações prestadas aos pacientes nos atendimentos em saúde, tanto na forma oral quanto escrita são passadas num formato complexo (CAVACO e SANTOS, 2012), onde os profissionais da saúde utilizam uma linguagem técnica, dificultando ainda mais a compreensão. Sendo assim, quando os resultados esperados com um tratamento não são alcançados, pode-se inferir

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

que houve falhas na educação e na comunicação entre os profissionais da saúde e a população atendida que apresenta características não letradas (MARTINS-REIS, 2012).

Nesse sentido, há a necessidade de criação e aprimoramento das políticas públicas de educação, e educação em saúde, a fim de que os sistemas educacionais ofereçam um ensino de melhor qualidade, busquem estratégias e planos de estudo mais atraentes para diminuir a evasão escolar, e sejam capazes de formar cidadãos que além de saber ler e escrever tenham conhecimento e autocrítica para utilizar as informações recebidas em todas as dimensões da vida, incluindo a sua saúde.

Destaca-se ainda a responsabilidade de cada profissional da saúde na mudança desses indicadores, a partir de reflexões sobre sua postura e comportamentos adotados frente a um paciente e sua família, e da sensibilidade de inferir que houve compreensão do que foi dito ou escrito, e que atitudes positivas serão geradas em prol do autocuidado e da saúde.

Análise bibliométrica

A palavra bibliometria é originária da fusão do sufixo "metria" e de bibliografia, informação, ciência e biblioteca, sendo respectivamente análogos. Sabe-se bibliometria é uma técnica matemática estatística de levantamento de dados e informações que facilita o mapeamento de pesquisas e resultados procedentes de um assunto estabelecido (PINHEIRO et al., 2017). De acordo com Daim et al. (2008) a bibliometria favorece o processo de tomada de decisões, pois permite a exploração e análise de grandes quantidades de dados. Os conceitos da bibliometria ultrapassaram o campo da pesquisa bibliográfica e expandiram sua aplicação para a prospecção de inovações tecnológicas (COSTA, 2010).

Morais et al. (2015), destaca que a análise bibliométrica é um mecanismo de busca *on-line* que usa uma técnica quantitativa e estatística para mensurar os índices de produções de determinadas áreas, atribuindo informações sobre o desenvolvimento de diversas áreas científicas contribuindo para o conhecimento científico.

Nesse sentido, é importante mencionar que para Soares et al. (2016) a bibliometria favorece a identificação de tendências de crescimento do conhecimento em uma disciplina específica, dispersão e obsolescências de campos científicos, além dos autores e instituições mais produtivos, assim como os periódicos mais utilizados para publicação e divulgação de pesquisas nas mais variadas áreas da ciência.

Para Oliveira et al. (2013), a opção de escolha da pesquisa bibliométrica, como ferramenta de refinamento de dados, é um recurso fundamental para a transmissão das

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

produções científica. Vale destacar que se o objetivo da pesquisa bibliográfica for alcançado, ele proporciona a aplicação de uma técnica que é capaz de determinar a influência dos pesquisadores ou periódicos, permitindo dessa forma delinear o perfil e suas tendências, demonstrando as áreas temáticas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para dar sustentação à esta pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, foi realizada uma revisão bibliográfica com levantamento dos trabalhos empíricos e teóricos produzidos no meio acadêmico sobre letramento. Refere-se a uma revisão bibliométrica, caracterizada pelo estudo da classificação e avaliação e informações referentes às publicações, com o objetivo de determinar substratos, tendências e o crescimento da produção científica de uma ou mais áreas de conhecimento. Posteriormente, para obtenção da coleta de informações, foi realizado um levantamento de dados na base Scopus, disponível no Portal de Periódicos da Capes. A escolha da referida base, se justifica por ser considerada uma das maiores bases de dados de conhecimento científico multidisciplinar.

A pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2018, sendo utilizada a opção de busca rápida, que retorna as publicações que tenham a palavra digitada no título, no resumo ou nas palavras-chave a partir de 2008 até o presente momento.

Para composição do escopo deste estudo, realizou-se a busca de informações a partir das palavras-chave “letramento” + “acadêmico” + “saúde”, sendo selecionados todas as publicações relacionadas a busca neste período. A s buscas foram representadas pelas expressões: letramento AND + acadêmico AND + saúde + Litteracy AND + academic + health.

As informações relacionadas à evolução temporal, nome de autores, periódico, afiliação, veículos de comunicação e país, foram obtidas nos campos em que é possível refinar a busca. A coleta de dados se deu tanto de forma geral, considerando todos os autores, quanto especificamente dos autores brasileiros, sendo o *corpus* deste estudo, composto por nove pesquisas.

RESULTADOS

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A figura 1 apresenta a quantidade de publicações por ano encontradas na base Scopus de acordo com as palavras-chave: letramento AND + AND acadêmico AND + AND saúde.

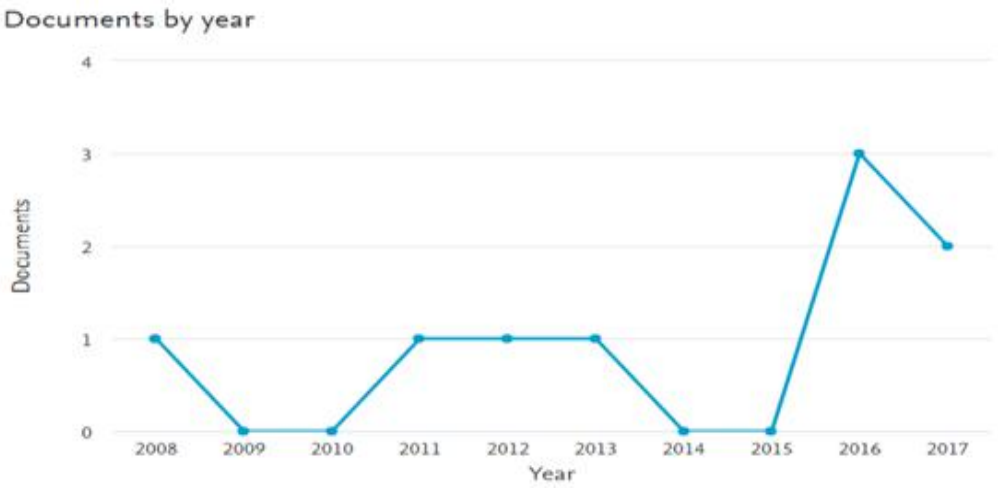

Figura 1: Gráfico da quantidade de publicações
Fonte: Scopus (2018)

Nota-se que nos anos 2008 e entre 2011 a 2013 manteve-se o mesmo número, de artigos publicados, atingindo o pico entre 2015 e 2017. Na figura 2 são apresentados os países com maior número de publicações de acordo com os termos letramento AND + AND acadêmico AND + AND saúde.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

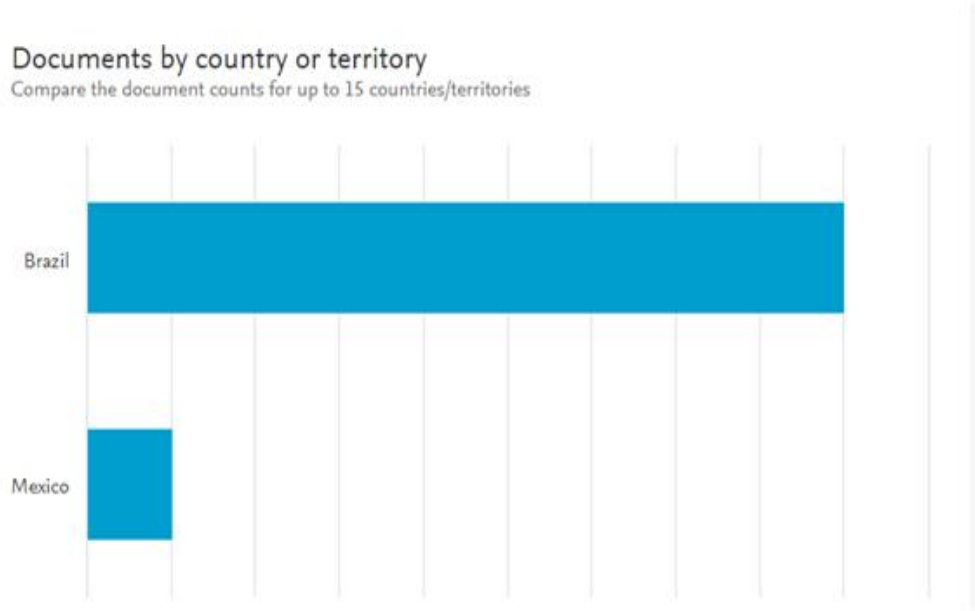

Figura 2: Gráfico dos países com maiores números de publicações
Fonte: Scopus (2018)

Percebe-se que o Brasil e o México são os únicos países que publicaram artigos na categoria analisada. Sendo o Brasil com mais publicações, o México com 01 artigo, ressaltamos que esses foram os únicos países que abordaram esse assunto em todo o mundo. O letramento tem uma natureza estritamente local, por isso, não pode ser concebido de forma universalizante, ou seja, através de definições globais e generalizadoras.

Portanto, faz-se necessário, ser melhor e maior divulgada essa produção científica referente a temática, tanto no meio acadêmico e científico. Destaca-se a necessidade para criação e indexação de novas revistas científicas especializadas em letramento. A figura 3 apresenta as instituições brasileiras com mais artigos sobre letramento, acadêmico e saúde na base Scopus.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

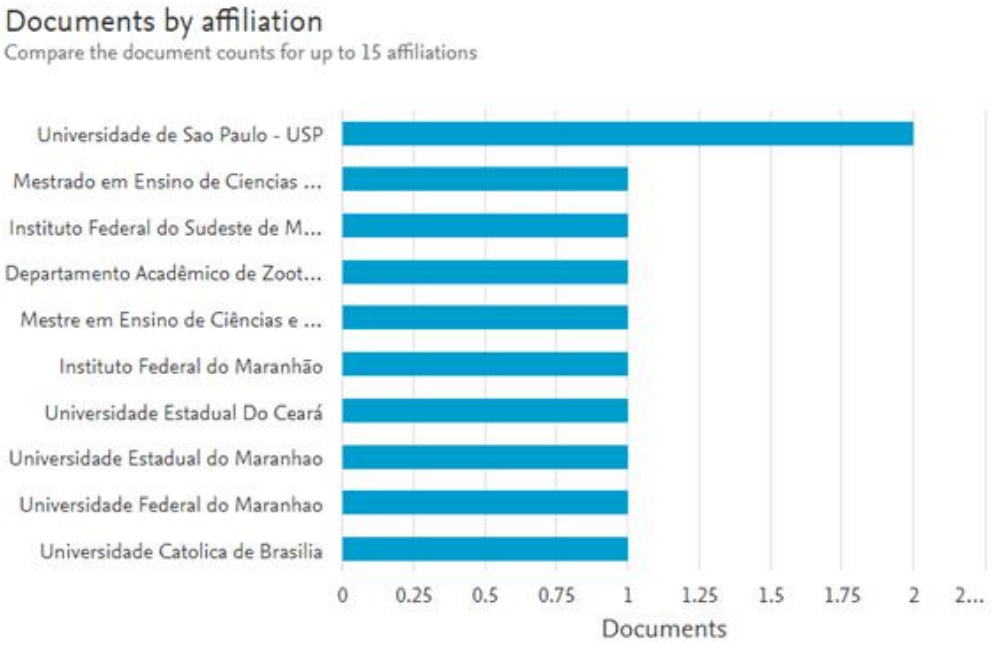

Figura 03 – Gráfico das instituições com maiores números de publicações
Fonte: Scopus (2018)

Observa-se que, dentre as instituições, a Universidade de São Paulo está ocupando o 1º lugar nas publicações, seguidas das demais com o mesmo número de publicações. Cada vez mais as Instituições de Ensino Superior se preocupam e certificam do comprometimento com o conhecimento. A figura 4 diz respeito aos artigos mais publicados por área na base Scopus.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

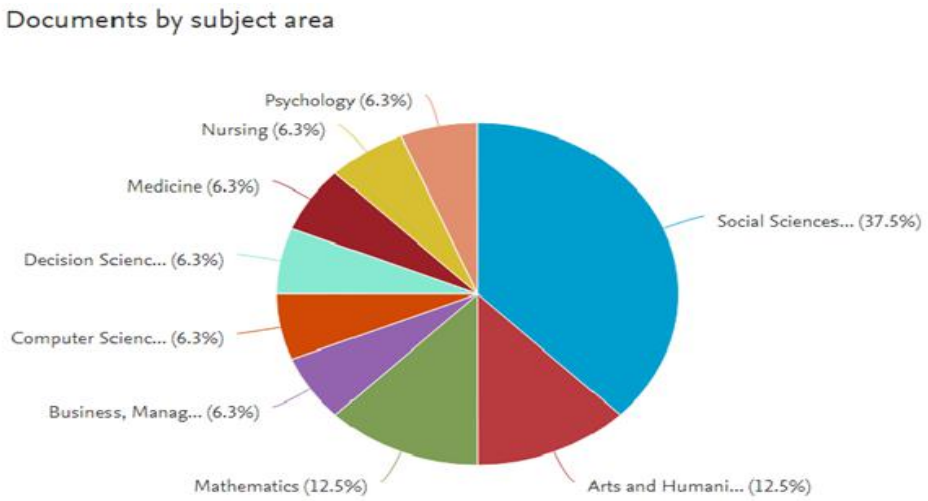

Figura 04 – Gráfico dos artigos mais publicados
Fonte: Scopus (2018)

Observa-se que as áreas de estudo que mais colaboram com publicações acerca do tema, com predomínio nas áreas de ciências sociais, seguida de e artes e humanas e de matemática, as demais como a medicina, por exemplo, contribuíram com apenas 6,3% das publicações. A figura 5 aponta as principais fontes de publicação na base Scopus.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

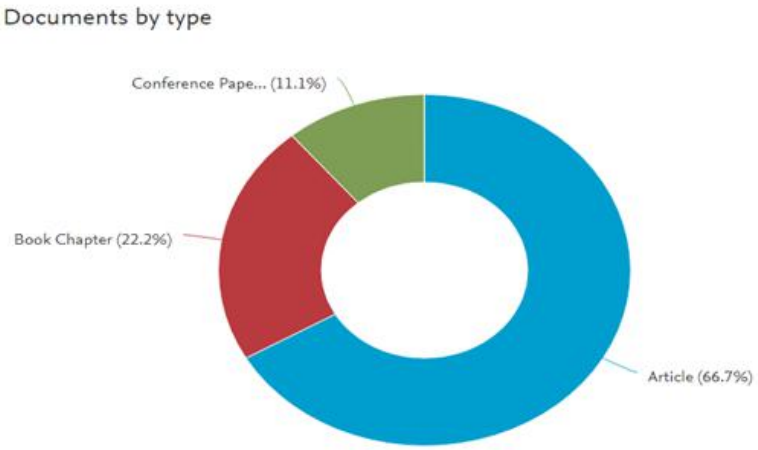

Figura 05 – Gráfico das principais fontes de publicação
Fonte: Scopus (2018)

Nota-se que mais de 65% dos tipos de publicações encontrados, são de artigos científicos, seguidos de capítulos de livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a base teórica que sustentou nossas reflexões e atentando para os resultados das análises, percebe-se a grande importância da Universidade no desenvolvimento do letramento acadêmico (apropriação e domínio do discurso acadêmico).

As informações obtidas na análise de bibliometria realizada por intermédio da base s*copus,* comprova uma significativa importância do estudo do letramento acadêmico e saúde frente a Educação e a Linguística.

Com este estudo, constata-se que há uma urgente necessidade da elaboração, implantação e implementação de novas pesquisas sobre a temática letramento, acadêmico e saúde. Existem poucos estudos de letramento voltados para a área da saúde, especificamente para a medicina. Sabe-se que o letramento é um ramo de

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

conhecimento que propicia inúmeras pesquisas em diversas áreas, no entanto, nota-se que existem poucos estudos que envolvam essas duas áreas do conhecimento.

A bibliometria demonstrou ser um instrumento eficaz para o levantamento de dados e pode ser facilmente replicada para a coleta de dados de trabalhos futuros sobre este ou qualquer outro tema. A presente pesquisa teve como limitação as publicações realizadas como área de estudo o letramento e a base *Scopus*. Vale ressaltar que novas publicações são produzidas a todo momento, sendo possível atualizar o estudo no decorrer do tempo.

REFERÊNCIAS

ADAMS, R. J.; STOCKS, N. P.; WILSON, D. H.; HILL, C. L.; GRAVIER, S.; KICKBUSCH, I.; BEILBY, J. J. Health literacy: a new concept for general practice? **Aust Fam Physician**. 2009, 38(3):144-7. Disponível em: http://www.racgp.org.au/afp/200903/30557. Acesso em 01 nov. 2018.

ASSIS, J. Representações sobre os textos acadêmico-científicos: pistas para a didática da escrita na universidade. **Estudos Linguísticos**. São Paulo, n. 43, p. 801-815, mai/ago, 2014.

BARTHOLOMAE, David. Inventing the university. In: ROSE, M. (Ed.). **When a writer can't write: studies in writer's block and others composing process problems.** New York: Guilford Press. 1985. p. 273-285.

BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, out./dez. 2012, p. 247-258.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde:** documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007:70p. http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf. Acesso em 11 maio 2018.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

CAVACO, A.; SANTOS, A. L. Avaliação da legibilidade de folhetos informativos e literacia em saúde. **Rev Saúde Pública**. São Paulo: USP, V. 46, nº 5, p. 918-22, 2012. Acesso em 01 nov. 2018.

COSTA, H. G. Modelo para webibliomining: proposta e caso de aplicação. **Rev. FAE**, Curitiba, v.13, n.1, p.115-126, jan./jun. 2010.

CUNHA, J. F. Letramento Acadêmico: Reflexão e Algumas Considerações sobre Cursos de Negócios em Faculdades Privadas Populares. **Estud. Ling**., Londrina, n. 15/2, p. 129-151, dez., 2012.

DAIM, T. U.; PLOYKITIKOON, P.; KENNEDY, E; CHOOTHIAN, W. **Forecasting the future of data storage:** case of hard disk drive and flash memory. Emerald Group Publishing Limited, 2008.

FIAD, R. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p.357-369. 2a parte. 2011. Disponível em: <http://bit.ly/2eET3js>. Acesso em: 12 nov. 2018.

FISCHER, A. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Scientiarum: Language and Culture**, Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, jul./ dez., 2008.

FREIRE, Paulo. MACEDO, Doanldo. **Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GEE, J. P. **Social linguistics and literacies**: ideology in Discourses. 2. ed. London: Taylor & Francis, p. 216, 1996.

GONÇALVES, M. C. Letramento No Ensino Superior: Participação Dos Docentes E Impactos No Processo De Aprendizagem. **Int. J. Activ. Learn.** Rio de Janeiro v. 1, n. 1, p. 24-34, jul./dez., 2016.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012 [1995], p.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

15-57.

LEA, M.; STREET, B. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul/dez, 1998, 2014.

MARTINS-REIS, V. O.; SANTOS, J. N. Maximização do letramento em saúde e recordação do cliente em um contexto em desenvolvimento: perspectivas do fonoaudiólogo e do cliente. **Rev Soc Bras Fonoaudiol.,** 17(1):113-4, 2012.

MARQUES, S. R. L.; LEMOS, S. M. A. Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura. **Audiol Commun Res.** São Paulo: Academia Brasileira de Audiologia, v. 22, e1757, 2017.

MATSUYAMA, R. K.; WILSON-GENDERSON, M.; KUHN, L.; MOGHANAKI, D.; VACHHANI, H.; PAASCHE-ORLOW, M. Education level, not health literacy, associated with information needs for patients with cancer. **Patient Educ Couns.** v. 85, nº 3, p. e229–e236, 2011. Acesso em: 01 nov. 2018.

MELLO, M. T. **Reflexões Sobre As Práticas Letradas No Ensino Superior**. GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita – Trabalho 598. 38ª Reunião Nacional da ANPEd. São Luís/MA., 2017.

MORAIS, A. C.; PEREIRA, L. B.; DA SILVA, M. L.; COSTA, R. dos S.; DE GOIS, T. C. **Método Para Subsidiar A Elaboração Do Referencial Teórico De TCC Em Engenharia De Produção Com A Utilização De Bibliometria.** ENEGEP, Fortaleza, Brasil, out. 2015.

MURRAY, S.; RUDD, R.; KIRSCH, I.; YAMAMOTO, K. **Health Literacy in Canada:** A Healthy Understanding. 2008.Ottawa, Ontario. http://www.en.copian.ca/library/research/ccl/health/health.pdf. Acesso em: 01 nov. 2018.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

OLIVEIRA, S. C. M. et al. Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. **Anais.** São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013.

PASSAMAI, M. P. B.; SAMPAIO, H. A. C.; DIAS, A. M. I.; CABRAL, L. A. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. **Interface**. Botucatu, v. 16, nº 41, p. 301-314, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n41/aop2812.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018.

PINHEIRO, A. O.; RAMOS, K. H. C.; COSTA JUNIOR, R. L. **Análise bibliométria da literatura sobre *business process management.*** ENEGEP, Joinville, Brasil out. 2017.

ROCHA, P. C.; LEMOS, S. M. A. Aspectos conceituais e fatores associados ao letramento funcional em saúde: revisão de literatura. São Paulo: CEFAC, **Rev. CEFAC.** v. 18, nº 1, p. 214-225. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n1/1982-0216-rcefac-18-01-00214.pdf> Acesso em 01/11/2018.

RUSSEL, D. R.; LEA, M.; PARKER, J.; STREET, B.; DONAHUE, T. Exploring Notions of Genre in "Academic Literacies" and "Writing Across the curriculum": Approaches Across Coutries and Contexts. In: Bazerman, C.; Bonini, A. & Figueiredo, D. (Eds.). **Genre in a Chaging World**. Colorado: The WAC Clearinghouse, 2009. Ch. 20, p. 395-423. Disponível em: http://wac.colostate.edu/books/genre/. Acesso em 22 set. 2018.

SILVA, Marcelo Clemente. **O letramento escolar: descrição de uma proposta de ensino do seminário.** (Dissertação) apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino na Universidade Federal de Campina Grande. 2007.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos. In: **Revista Pátio**, n. 29, fevereiro de 2004. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/18892732/Artigo-Alfabetizacao-e- Letramento-Magda-Soares1. Acesso em 21 set. 2018.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

SOARES, P. B.; CARNEIRO, T. C. J.; Calmon, J. L.; CASTRO, L. O. da C. de O. **Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados *Web of Science*.** Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 175-185, jan./mar. 2016.

SOUZA, C. J. **Letramento Acadêmico:** Da escrita à leitura científica. Anuário da Produção Acadêmica Docente. v.6. n.15. p. 155-172., 2012.

STREET, Brian. "Hidden" features of academic paper writing. **Working paper in education linguistics**, v. 24, n. 1, 2009. p. 1-17.

_____ **Literacy in theory and practice.** Cambridge: C.U.P. 1984.

VON WÜHLISCH, F. S.; PASCOE, M. Maximizing health literacy and client recall in a developing context: speech-language therapist and client perspectives. **Int J Lang Commun Disord,** v, 46, nº 5, p. 592-607, 2011.

WORLD HEALTH COMMUNICATION ASSOCIATES - WHCA. **Health literacy:** part 2 evidence and case studies, 2010. Disponível em: < http://www.whcaonline.org/uploads/publications/WHCAhealthLiteracy-28.3.2010.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018.